

Os novos direitos dos pets no transporte aéreo

Natália Soriani (*)

Na área de defesa do consumidor, um dos serviços que coleciona reclamações e processos é o de aviação

Ele, há um tema especialmente delicado, que envolve vidas e é cercado de erros e negligências: o direito PET de transporte. Vários casos relacionados ao tema já foram judicializados, com companhias aéreas e aeroportos sendo processados pela falta de tratamento adequado na prestação desse tipo de serviço, que, inclusive, culminaram na morte de vários animais de estimação.

Não é preciso forçar muito a memória para recordar do caso de Joca, um cão de cinco anos da raça golden retriever que morreu enquanto era transportado por uma companhia aérea aqui no Brasil, em abril. O caso teve grande repercussão e o sinal de alerta finalmente acendeu para mudanças em prol do consumidor, o viajante que paga e paga caro para realizar esse transporte especial.

Na última quinta-feira (31), o Ministério de Portos e Aeroportos publicou uma portaria que estabeleceu oficialmente o Plano de Transporte Aéreo de Animais (PATA). O programa apresenta um conjunto de medidas que garante a segurança e o conforto de pets e seus tutores nas viagens aéreas.

Entre as regras estão itens como a rastreabilidade do animal, com sistema que preveja sua identificação e o acompanhamento de todas as etapas da viagem, em tempo real; a formação e capacitação profissional daqueles que trabalham diretamente no transporte animal; o estabelecimento de um canal de comunicação fácil e direta com os tutores dos respectivos bichos de estimação, para tratar de regras de transporte e fornecimento de informações atualizadas sobre a situação do voo; e a disponibilização de serviços veterinários para assistências emergenciais.

Também integram a nova portaria itens como implementação de serviços específicos de segurança, visando à prevenção de incidentes e proporcionando mais tranquilidade aos

tutores; e a padronização das práticas de transporte, com foco no bem-estar e segurança dos pets.

Para que o novo programa de fato seja colocado em prática, as empresas de transporte aéreo terão até o final do mês de novembro para se adequarem. A fiscalização será de responsabilidade da Anac.

A mudança ou melhor, o maior rigor às regras, ainda que tardiamente, deve ser celebrado. Não se trata de um mercado restrito. De acordo com números do próprio governo, anualmente, o Brasil transporta cerca de 80 mil animais. Espera-se, assim, que o direito Pet de transporte digno seja preservado. Agora, como falhas infelizmente ainda podem acontecer, é bom que tutores que planejam viagens com seus bichos de estimação saibam a quem recorrer em casos de ocorrência.

A primeira iniciativa a ser tomada é contatar a empresa de transporte aéreo e relatar o ocorrido. O diálogo é o primeiro recurso a ser utilizado, sempre. Contudo, caso a ocorrência seja mais grave ou a empresa imponha obstáculos, outros caminhos devem ser tomados. É preciso ter tudo devidamente documentado e relatado. Com isso, é possível abrir uma queixa e registrar denúncia nos órgãos de defesa do consumidor, como o Procon.

Com tudo documentado, também é possível ingressar com ação no judiciário. A depender do incidente, o advogado pode entrar com pedido de reparação por dano moral e material, uma vez que o tutor tenha sofrido prejuízo que pode ser considerado irreparável. Tal medida vale não apenas em casos de óbito do pet, como também por ferimentos e outros males causados no trajeto, sob a responsabilidade da companhia aérea.

O conhecimento acerca dos direitos é cuidado essencial para que se corra atrás de justiça. Mas, claro, quando se trata dos nossos bichos de estimação, o que mais esperamos é que sejam tratados com a dignidade que merecem pelas companhias aéreas. Que o programa PATA estabelecido recentemente possa garantir, finalmente, esse direito.

(*) - É advogada e sócia do escritório Natália Soriani Advocacia.

Quatro dicas essenciais para começar a empreender

Iniciar um negócio é um desafio imenso, ainda mais em um mercado onde a competitividade e a exigência do consumidor crescem a cada dia

Empreendedores que estão iniciando no mercado, frequentemente enfrentam obstáculos que vão desde a falta de conhecimento em gestão até a necessidade de criar um diferencial sólido para o seu negócio.

Pensando em potencializar os negócios dos que estão começando nessa empreitada, as sócias-fundadoras da Palco Inteligência de Negócio Juliana Saboia e Mariana Rosa, com mais de 20 anos de experiência no mercado e área acadêmica, compartilham e explicam sobre quatro pilares essenciais para quem quer construir um negócio saudável e escalável.

1) Encontre seu diferencial competitivo

No mercado saturado de hoje, ter um diferencial é o que separa um negócio bem-sucedido de um que não vai se tornar rentável. Quando decidir lançar um negócio, pergunte-se: o que minha empresa oferece de único? Para Juliana, o segredo para um empreendimento de sucesso, está em encontrar uma abordagem exclusiva que os concorrentes ainda não exploraram.

“Direcionar para um segmento ou uma dor que ainda não foi atendida por empresas do mesmo segmento, assim como criar autoridade para uma forma ainda não vista no mercado, é uma maneira de encontrar



um diferencial para se destacar em seu nicho, apresentando uma proposta única para atrair clientes e se fortalecer perante os demais”, explica.

2) Invista em conhecimento e planejamento estratégico

Para muitos pequenos empreendedores, o entusiasmo inicial pode ser sufocado pela falta de conhecimento em gestão e planejamento. Esse é um erro que as fundadoras da Palco sempre buscaram evitar, oferecendo consultoria para ajudar outros empreendedores a entenderem seu mercado de forma estratégica.

“Muitos começam a empreender por gostar e serem bons no que fazem, mas sem o conhecimento em gestão. Com isso, a parte do dia a dia, de gerenciamento, fica comprometida, o que leva à falta de planejamento para manter ou crescer o negócio”, conta Mariana.

Ter um entendimento profundo do próprio setor e saber aplicá-lo nas decisões de negócio é o que proporciona uma base sólida para o crescimento sustentável. Investir em capacitação ou buscar orientação estratégica é essencial para encarar desafios de mercado.

3) Pratique a persistência e mantenha um controle financeiro rigoroso

Se há uma verdade universal no mundo dos negócios, é que a perseverança e o controle financeiro são os pilares de um negócio duradouro. Muitas empresas fecham nos primeiros anos por não terem planejamento financeiro adequado e por falta de persistência.

Mariana aconselha novos empreendedores a praticarem o controle financeiro e a persistência, revelando que, no início, a Palco reinvestia todo o lucro no próprio crescimento.

“Nós nunca precisamos colocar dinheiro próprio no negócio, nos primeiros anos, tudo o que era ganho era reinvestido na Palco, esta prática permitiu que a empresa se estruturasse e crescesse sem recorrer a empréstimos ou endividamentos e é uma experiência que repassamos para as empresas que prestamos consultoria”, ressalta.

4) Construa uma rede de apoio e contatos estratégicos

Nenhum empreendedor prospera sozinho. Construir uma rede de contatos sólida pode abrir portas e ajudar a superar os desafios diários que surgem ao longo da jornada empreendedora. Para as especialistas, é fundamental ter pessoas ao redor que entendam o mercado e ofereçam apoio estratégico e emocional.

“Muitos iniciam e não conseguem escalar por falta de conhecimento em gestão e por não terem uma rede de contatos que apoie e dê suporte para os passos necessários”, afirma Juliana. Uma rede bem construída fornece suporte, além de facilitar a criação de parcerias e até oportunidades de negócios. Essa rede, de amigos, mentores e clientes, pode fazer toda a diferença na sua jornada empreendedora. - Fonte e outras informações: (<https://palcointeligencia.com.br/>).

Brasil ou México: quem vai lançar seu carro nacional primeiro?

A competição entre Brasil e México deve se acirrar com o anúncio de que o país de origem hispânica planeja lançar um veículo nacional. O projeto Olinia, um carro com o selo "made in Mexico", foi apresentado pela presidente, Claudia Sheinbaum, que busca desenvolver uma alternativa acessível e que represente um símbolo do progresso tecnológico e econômico do país.

Por aqui, a Lecar, montadora brasileira anunciada em dezembro de 2023 por Flávio Figueiredo Assis, caminha em alta velocidade para entregar um veículo nacional híbrido. O modelo Lecar 459 Híbrido possui um motor de tração 100% elétrico Hepu de 165 cv e um motor à combustão 1.0 Turbo de 3 cilindros flex fuel (etanol e gasolina), da Horse, joint venture Renault e Geely, com um gerador de energia WEG que recarrega uma bateria da fabricante Winston para alimentar o motor elétrico de tração.

Com tecnologia de assistente de direção semiautônoma da Openpilot nível 2, o carro tem autonomia prevista de 1.000 quilômetros com 30 litros de etanol e emissões reduzidas, além

de um design inspirado na Amazônia. Uma promessa de novo orgulho nacional. “Temos plena convicção de que nosso carro tem total potencial para ganhar espaço não só no Brasil e América Latina, mas no mundo todo”, diz, otimista, Assis.

Enquanto isso, no México, segundo a presidente, a perspectiva do governo é criar um carro elétrico compacto e com identidade mexicana, do design à fabricação. Isso envolveria não apenas reduzir a dependência de importações, mas também impulsionar a indústria automotiva nacional e aproveitar recursos locais, como o lítio, para a fabricação de baterias.

O projeto faz parte do chamado Plano Sonora, uma iniciativa do governo que busca aproveitar os recursos naturais do estado de Sonora, como o lítio, essencial para os carros elétricos. A perspectiva é que o Olinia gere milhares de empregos na região e fortaleça as cadeias produtivas locais, o que daria ao México maior independência tecnológica e econômica no setor automotivo. “Olinia tem o potencial de mudar tudo no México”, argumenta a presidente.

A viabilidade do projeto, contudo, ainda depende de muitos fatores, desde a qualidade do design até o preço final do veículo. As expectativas são altas, e tanto o governo quanto os mexicanos esperam que este carro cumpra todas as promessas feitas até agora. Se isso, de fato, acontecer, o veículo poderá atender não apenas o mercado interno, como se tornar um modelo para outros países da região, de acordo com as expectativas de Claudia.

Por aqui, o Lecar 459 Híbrido já tem data para chegar às ruas. A empresa anunciou a construção de sua fábrica em Sooretama, no Espírito Santo, e entrega do primeiro lote de veículos para agosto de 2026. Muitos interessados já aderiram à lista de espera disponível no site da montadora, por R\$ 1.300,00.

Os primeiros mil clientes terão uma versão exclusiva "Founder Edition" pelo preço de R\$ 147.900,00. A perspectiva é produzir 120 mil carros/ano. “Essa disputa vai dar ainda mais sabor ao desenvolvimento do nosso carro. Queremos golear o México e apresentar o primeiro carro latino-primero americano muito antes deles”, finaliza Assis. - Fonte: (www.lecar.com.br).